

NOTÍCIAS DE CAMPELO

ANO I N.º 9
DEZEMBRO DE 1962

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

NATAL



De novo o Natal!... De novo o presépio a levar-nos até a Belém longínqua; a recordar-nos um pobre curral de animais, onde somos convidados a entrar; a por-nos diante dos olhos o acontecimento único da História — o nascimento duma criança, que sendo Deus quisera tornar-se Homem. Conhecedor do pecado da Humanidade e de suas trágicas consequências, Cristo vinha agora reabilitá-la. Vinha mostrar aos homens o caminho de que por momentos se haviam desviado; vinha abrir-lhes os lábios encerrados pelo pecado; purificá-los, santificá-los para que de novo pudessem cantar o Nome do Altíssimo. Das cercanias de Belém correm pressurosos os Pastores a adorá-lo; e os Anjos anunciando a mensagem que o Senhor trazia à terra, cantam em hinos de júbilo:

— «Glória a Deus nas Alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade».

★

Isto há vinte séculos, quando se vivia ainda na expecta-

tiva dum Messias: quando os sábios, debruçando-se sobre a Escritura, se interrogavam atentamente sobre quando e aonde havia de nascer o Redentor prometido. E para nós, hoje, homens do século vinte, que nos diz ainda o presépio?... Terá ainda algum significado na nossa vida?... Conseguirá ele, acima de tudo, ver nesse berço humil- (CONTINUA NA PÁGINA 3)

ANO NOVO

Mais um ano que se inicia. Novos caminhos na nossa vida a percorrer: caminhos desconhecidos, porventura, nunca andados; mas que é necessário desvendar com a ajuda de Deus. Como o administrador que a certa altura pára a olhar os seus negócios, é altura de pormos contas à nossa vida. Vermos o que fizemos e o que poderíamos ter feito no ano que terminou; decidir o que queremos fazer no futuro. Há sempre mais a

fazer nos caminhos do Senhor. Alguma coisa a rectificar nas nossas vidas. Como a vivemos nas relações com o seu Princípio e Fim — Deus?... Esteve nela sempre presente?... Em que sentimentos vivemos com o nosso próximo, a encontrar-se conosco nos mesmos caminhos e a sentir os mesmos problemas?... Vimos nele sempre o irmão nosso de que Cristo nos fala?... Caro leitor, faz (CONTINUA NA PÁGINA 3)

MIRANTES DA VIDA

Para onde vai a educação?

Fala-se hoje muito em educação e nas mais diferentes tonalidades, palavra que por si só ficará a assinalar um século, de si já bastante assinalado por inúmeras e benéficas conquistas, não há dúvida, em todos os campos, mas também infelizmente marcado por vergonhosas derrotas.

Ele é educação da família, da juventude, do homem, da criança, das «elites», da vontade do espírito, das tendências e eu sei lá que mais!...

Um nunca acabar. Afinal tudo se resume ou devia resumir nisto: formar a personalidade do autêntico homem de hoje, com as suas virtudes e defeitos e assim orientá-lo para o seu verdadeiro destino, dentro da sociedade humana-cristã a que pertence.

Nos países material e espiritualmente mais desenvolvidos do que o nosso, o problema educativo é visto e solucionado dum modo objectivo e prático, mercê de leis regulamentares especiais, fixadas com certa rigidez.

Entre nós, muito se tem já

feito, sobretudo desde a promulgação do famoso plano de Educação Popular — Luta contra o Analfabetismo — do Governo, mas ainda é só um primeiro passo.

Para longe de nós a ideia de querer arvorar-nos em mestre ou juiz nesta matéria, que não somos encarregados do ensino, mas cremos que o desnível intelectual português, é devido dum lado à negligência do povo ou quase indiferença ou seriedade pela sua cultura, e doutro à carência ou falta de competência de alguns mestres. Somos essencialmente sentimentalistas. Mas deixemos por agora de parte o aspecto intelectual e vejamos só o aspecto religioso-moral, que é o que nos propusemos.

Um povo, que tendo a sua fé ancestral, a deixa arrefecer culpavelmente, torna-se dentro em pouco o mais infeliz e atrasado. Sirva de exemplo só o caso há tempo tão falado do convívio universitário, de ideias demasia-

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

Oração pelo Concílio

Divino Espírito Santo que estais Na Igreja, enviado pelo Pai. Mestre e Consolador, iluminai As mentes dos Pastores a quem governais. Doce Hóspede das almas, que vigais A Religião Católica, confirmai As nossas inteligências, e renovai A graça em que viveram os nossos pais. Que viviam num reino de paz e de amor Aquelas ovelhas que de Cristo já não são; Que regressem ao governo dum só Pastor Fazei ainda que a Santa Igreja Perseverando unida em oração Dilate o Reino de Cristo. Assim seja.

Ecoss da Freguesia

No dia 11 de Novembro, recebeu o Sacramento do Baptismo nesta Igreja de Campelo, Carlos Manuel dos Santos Borba, filho de Manuel da Silva Borba e de Maria dos Santos Arinto Ribeira, do Fontão Fundeiro, tendo sido padrinhos Manuel de Jesus, do mesmo lugar, e a menina Maria do Céu Borba, dos Moínhos da Ribeira.

★ No dia 18 de Novembro, celebrou-se na Igreja de Campelo, o casamento do sr. Manuel Henriques Pedro, filho de Albano Pedro e de Joaquina Henriques, de Vilas de Pedro, com a menina Crimilde Abreu Ribeira, filha de Joaquim Nunes Ribeira e de Alice do Carmo Abreu, do Fontão Fundeiro, tendo sido padrinhos Manuel Abreu Arinto, conceituado armazenista na praça de Figueiró dos Vinhos, e Albino Nunes Alves, empregado no Porto de Lisboa, e madrinhas as respectivas esposas.

Os noivos foram fixar residência em Lameiras (Sintra). As nossas felicitações, muitas prosperidades e copiosas bênçãos de Deus.

★ No dia 16 de Novembro, faleceu em Alge a sr.^a Argentina Maria, de 63 anos de idade, natural das Eiras, viúva de Manuel Fernandes e mãe do sr. José Maria Fernandes, casado com a sr.^a Maria Helena Alves dos Santos, e da sr.^a Leorinda Maria Fernandes, casada com o sr. Joaquim do Rosário Vaz.

★ Também no dia 27 de Novembro, no lugar de Alge, faleceu inesperadamente o sr. Alfredo Pereira Varandas, de 70 anos de idade, casado com a sr.^a Maria Amélia e pai dos srs. Joaquim e Mário Alves Varandas. Pessoas muito consideradas e estimadas, as suas mortes foram muito sentidas.

Paz às suas almas e sentidos pêsames às suas enlutadas famílias.

★ Está projectado para breve o casamento do sr. António Maria, da Corujeira, com a menina Aurora Maria de Sousa, das Eiras.

★ Trabalha-se activamente na construção dos três fontenários do lugar de Alge.

★ Na noite de 5 de Novembro alguns meliantes assaltaram, em Campelo, um automóvel, donde levaram alguns valores, e casas comerciais em Vilas de Pedro e Fontão Fundeiro onde roubaram todo o dinheiro que encontraram e saborearam os licores mais apetitosos.

«No mundo de hoje, não basta ir à igreja, ouvir sermões e dar esmolas. Há deveres sociais graves a cumprir, e um deles é o de ter em casa, por compra ou assinatura, o jornal católico».

★ Vai ser construído, dentro de pouco tempo o último troço da estrada da Ribeira Velha.

★ Na noite de 24 de Novembro, um gato em chamas provocou um incêndio num palheiro de Campelo. Compareceram prontamente muitos populares e os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos que dominaram rapidamente o fogo.

★ Depois de graves doenças já se encontram em franca convalescença as sr.^{as} Maria Carolina, de Campelo, e Maria da Conceição Gomes Rodrigues, da Ribeira Velha.

★ Uma gigantesca videira do sr. Albino Lourenço, de Alge, produziu este ano cerca de 400 litros de vinho.

★ O monumental fontenário de Vilas de Pedro continua sem água.

★ Já foi construída uma ponte sobre a Ribeira de Alge, junto do lugar do Linhar.

★ Tivimos o prazer de cumprimentar em Campelo os nossos dedicados assinantes, srs. João da Costa Simões, Manuel Martinho dos Santos e Armando Ferreira Lourenço, residentes em Lisboa, srs. Aurelindo Neto Lopes, distinto funcionário do Governo Civil de Coimbra, Manuel de Matos Lourenço, de Lisboa, Casimiro Tavares de Campos, sua extremosa esposa e gentis filhas, de Coimbra.

AMIGOS DO «NOTÍCIAS»

Amaro Antunes Duro, de Lisboa, 20\$00; Vasco Pereira Simões, do Pé de Ingote, 10\$00; Manuel Dias, de Alge, 7\$50; José Carvalho, da Barreira, 8\$00; Abílio de Matos Rodrigues, da Ribeira Velha, 10\$00; Manuel dos Santos, dos Trespostos, 10\$00; Capitão José Martins Trindade Patrício, de Elvas, 10\$00; Sérgio Dias Ladeira, de Torres Vedras, 10\$00; José da Silva Martins, de Aldeia Fundeira, 7\$50; Henrique de Jesus dos Santos, do Vale do Salgueiro, 7\$50; Amaro Antunes, de Aldeia Fundeira, 7\$50; António Francisco, da Portela de Aldeia Fundeira, 7\$50; Maria dos Prazeres de Jesus, de Vilas de Pedro, 7\$50; Vergílio da Conceição Dias, de Aldeia Fundeira, 10\$00; Manuel Simões Borna, de Vilas de Pedro, 7\$50; Manuel da Graça Simões, da Ribeira Velha, 10\$00; Maviel Pereira Henriques, de Lisboa, 10\$00; Albano Lopes dos Santos, de Vilas de Pedro, 7\$50; Manuel Nunes Martins, de Lisboa, 20\$00; Anacleto Nunes Martins, de Lobito, 20\$00; José dos Santos Carvalho, de Lisboa, 15\$; Manuel Henriques Pedro, das Lameiras, 10\$00; D. Emília Maria Alves Simões, de Lisboa, 15\$00; Manuel Martinho dos Santos, de Lisboa, 10\$00; Manuel de Matos Lourenço, de Lisboa, 20\$00; Aníbal dos Reis Morais, de Campelo, 7\$50; Alvaro Pereira Mendes,

Natal—Festa da Família

Estas palavras soam sempre aos nossos ouvidos num mito de alegria.

Assim é na verdade; quando esta quadra festiva se aproxima sentimos sempre algo que nos enche a alma, e isto explica-se facilmente: afora o significado cristão que encerra, ele comemora o nascimento de Cristo e portanto o início da Redenção Humana) é para todos os povos, sem distinção de raça ou religião a festa da família, aquela festa em que todos procuram reunir-se na comunhão de uma mesma alegria ou pelo menos procurando na aproximação dos entes queridos um bálsamo para as suas dores.

Jamais alguém sentiu tanto o doce conforto do lar como nessa noite de Natal em que todos,

Contas do «Notícias»

Despesa	2.832\$50
Receita	2.590\$30
Dívida	242\$20

Continuamos a aguardar o auxílio dos numerosos amigos do jornalzinho.

Campelo, 6-12-1962.

P.^a Manuel Luís

fugindo ao ritmo da sua vida quotidiana se concentram no seio da família.

Não se verifica aqui o dizer e o facto cada vez mais acentuado de que as festas vão perdendo o seu brilhantismo e as suas tradições. Esta perdura na alma dos povos com um fre-sim constante com um sentido bem latente do seu significado.

Numa época em que as desuniões entre os povos parecem prestes a chegar ao caos, em que as novas gerações perdido o sentido da família correm tresloucamente para o abismo no meio de uma sociedade corrompida, virá bem a propósito lembrar a Sagrada Família, para que os pais mais se aproximem da sua missão de educadores e que os filhos colham no lar os frutos que longe de pô-dres e amargos hão-de mais tarde transformar-se em sãos e doces. Urge lembrar que a sociedade há-de ser o que a família for e cada Natal pode bem ser o regresso ao passado, ao início de uma nova Redenção.

M. S. COELHO

«Não há homens verdadeiros que não sintam inclinação para o amor de Deus». S. Francisco de Sales.

amigas. Muito e muito obrigado, pois, Sr. Padre.

Brevemente enviarei a V. Rev.^a um cheque para pagamento da minha assinatura do nosso jornal e ainda certa importância que peço a V. Rev.^a seja distribuída pelos conterrâneos mais necessitados.

Renovando os meus cumprimentos a V. Rev.^a, peço que os transmita aos meus padrinhos, tios e mais pessoas amigas.

Ponho-me à inteira disposição de V. Rev.^a e de todos os conterrâneos que, porventura, alguma coisa de mim necessitarem...

★

O sr. Amaro Antunes Duro, de Lisboa, diz-nos: «...Foi com grande satisfação que li o seu jornalzinho que me deixou verdadeiramente encantado. Muito apreciei o artigo sobre o protestantismo.

Faço, pois, sinceros votos a Deus para que a sua iniciativa alcance os melhores êxitos.

Junto 20\$00 para pagamento da minha assinatura.

Muito desejo possuir todos os números do «Notícias». Tentarei arranjar novas assinaturas...

Enviaram-nos palavras de estima, admiração e apoio a Sr.^a D. Emília Maria Alves Simões, de Lisboa, e o sr. Manuel dos Santos Costa, das Caldas da Rainha. Muito obrigado.

A todos muito reconhecido.

O nosso bom amigo e dedicado assinante, sr. Arnaldo da Conceição Simões, mandou-nos a seguinte carta:

«Bissau, 15 de Novembro de 1962.

Rev.^{ma} Senhor Padre Manuel Luís

Apresento a V. Rev.^a os meus respeitosos cumprimentos e pendorados agradecimentos pelo envio do nosso jornal do qual já recebi dois números.

É sempre motivo de grande regozijo para os que mourejam por zonas distantes saber notícias da terra natal e das pessoas

Mirantes da Vida

(Continuado da 1.ª página)

damente imorais e sensualistas, embora sob a capa da fraternidade académica. Felizmente que o alarme foi dado e a tentativa falhou.

Quanto à educação religioso-moral dos jovens, e em primeiro lugar das crianças, é ainda o magno problema que tortura todos os responsáveis, professores e directores, e só em vias de ser resolvido. A catequese católica elementar está a procurar orientar nos primeiros passos, vindo a ser continuada e activada pelos movimentos infantis de apostolado e de jovens.

Como tendência crónica nota-se uma quase apatia geral, parecendo que no século de luzes que é o século XX, cada vez se sabe menos e se esquece mais.

É a falta de muita coisa, sobretudo no meio rural de meios didácticos e pessoal preparado, o que nas vilas e cidades há sempre mais ou menos ou pelo menos devia haver.

O respeito humano e o indiferentismo religioso, são dois gran-

des obstáculos da educação e formação religiosa, originados nuns casos pelo poder da máquina, e noutras pela obsessão da terra. Acaso não é a pura verdade o que já o nosso célebre Vieira disse: «o homem é hoje pó levantado e amanhã pó caído?»

Para que então toda esta divorciação da realidade e porquê? É urgentemente necessário que todas as classes das pessoas sintam o desejo de uma leal aproximação entre si.

É justa a observação feita há tempo por um operário: «Consigam cá trazer os patrões (este cá referia-se à Igreja) que os operários virão todos».

Tem evidentemente que falar-

-se de igreja, porque sem ela nada de verdadeiramente progressivo e verdadeiro. A educação da sociedade que se diz fidalga, é a maior parte das vezes artificial, o que não presta. Nem pais nem filhos por vezes sentem um vazio. E perde-se por não sei quais os motivos o entusiasmo!... Não, não pode ser. O exemplo luminoso de Cristo é este: «Dei-vos o exemplo, para que assim como eu fiz, também vós façais».

E isto mesmo é o que deve transparecer em cada um se se quiser preencher aquele vácuo.

Por Cristo na nossa vida e que só o padre nos mostra e dá, eis o objectivo da educação perfeita.

É caso para perguntar como se disse ao princípio: para onde vai a educação?

Ano Novo

(Continuado da 1.ª página)

pausa na tua vida barulhenta. Louva ao Senhor e dá-Lhe graças pelo pouco que fizeste, pois a Ele o deves. E, com Ele, percorre mais esta etapa da tua vida, confiando sempre no Seu auxílio. Seja esta a tua oração no início de mais um ano.

★

Graças Te dou, Senhor, por todos os benefícios que me concedestes durante este ano.

Pelos bens que nos conservastes e pelos que nos negastes.

Obrigado por tudo quanto vi, escutei e recebi.

Obrigado pelo tecto que me abriga, pela luz que me ilumina.

Obrigado pelo tempo que me destes... Pela vida. Pela graça.

Obrigado, Senhor!...

★

Senhor, faz com que saiba escutar-Te na minha vida de cada dia.

Que saiba olhá-la sempre como o maior dos Teus dons. E que penetrado por Ti consiga fazer de cada dia um hino de louvor à Tua Glória.

Que na minha alegria e na minha tristeza, nos meus êxitos e também nas minhas derrotas eu saiba ver-Te sempre presente.

cada um; cada trimestre começaria num domingo e terminaria num sábado. E o dia 365.º do ano seria num sábado «dobrado», sem data e feriado.

★

Na Inglaterra está a estudar-se a forma de se produzir leite sem vacas, recorrendo-se directamente a certas plantas, como os legumes.

★

Em S. Tomé um avião da F. A. P. explodiu, embateu nas árvores da Roça Boa Entrada, e esmagou-se no chão, registando-se 19 mortos e 9 feridos.

★

Em Campelo, um gato saiu dum casa com o rabo a arder e refugiou-se no palheiro do sr. João de Matos, provocando o incêndio que devorou a palha toda e o palheiro. Acudiram os bombeiros de Figueiró e o povo dos lugares vizinhos, mas os prejuízos são totais.

★

Em Viena, Hungria, foi descoberta uma droga — «gerovit» — que é remédio para a velhice. As experiências, feitas em 12 velhos de mais de 90 anos, deram bom resultado.

VOLTA AO MUNDO

Sua Santidade o Papa João XXIII nomeou o nosso Venerando Prelado sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, membro da Comissão referente aos Seminários, no Concílio Ecuménico.

★

No domingo, 16 de Dezembro, realizou-se na Sé Catedral de Coimbra a Sagração Episcopal do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, novo Bispo de Aveiro.

★

Em Luanda, um enxame de abelhas de uma quantidade colossal atacou furiosamente centenas de pessoas que passavam por uma rua, com «ferradas» nas pernas, mãos e na cara, obrigando-as a fugir espavoridas. Brigadas de bombeiros, polícia e militares conseguiram dominá-lo. Diz-se que as abelhas mortas em combate encheram dois bidões!

★

Na cidade do Vaticano, depois da abertura do Concílio Ecuménico, já faleceram três Bispos: D. José, de 76 anos, Bispo de Búfalo (América do Norte); D. Eduardo, de 76 anos, Bispo de Alatri (Itália); e D. Aston Chichester, de 80 anos, da Rodésia do Sul. Este sucumbiu a um colapso cardíaco e em pleno átrio da Basílica de S. Pedro.

★

Em Roma, em 9 de Novembro, completou a bonita idade de 100 anos o sr. D. Alfonso Carinci, o Bispo mais velho do mundo.

★

Em Dower, uma rapariga operada às amígdalas viveu sete anos em estado de coma. Era alimentada por meio de um tubo.

★

Em Rio Torto (Gouveia), achou-se um cogumelo gigante cujo chapéu ou copa tinha 90

centímetros de perímetro, quando vulgarmente mede só 25 centímetros. Esta até parece do Entroncamento.

★

O bloqueio a Cuba deve ter custado aos Estados Unidos uns 3 milhões de contos.

★

Em Tóquio, Japão, um grupo de arqueólogos descobriu carcos de pêssegos que se julga terem oito mil anos de existência.

★

Em Erada, um suíno arrancou a rolha ao pipo cheio de vinho que se esvasiou. O bicho provou, gostou e emborrachou-se. E depois fazia piruetas engraçadas diante dos donos.

★

Na Cruz Quebrada, no estabelecimento pertencente a um caçador, vive uma lebrinha, que brinca com os clientes da loja, e que não foi «nada», mas sim extraída do ventre da mãe, já morta pelos caçadores, por meio de uma operação cesariana, feita pelos mesmos caçadores em plena serra. Bons operadores e feliz lebrinha!

★

Em Aldeia das Freiras, Vila Facaia, foi inaugurada em 9 de Dezembro a calçada da rua principal, melhoramento de grande interesse que os habitantes daquela povoação ficam a dever à Casa de Pedrógão Grande em Lisboa.

Bem haja a Casa Regional.

★

Na 20.ª Congregação Geral do Concílio Ecuménico foi apresentado o projecto de reforma do Calendário, a fim de fixar a Festa da Páscoa, propondo o dia 8 de Abril. O ano constaria de quatro trimestres de treze semanas

Natal

(Continuado da 1.ª pág.)

de de criança, um Deus que nasce, vive e morre por nós?... Por mais que os homens tratem de esquivá-Lo, Cristo repetir-se-á indefectivelmente todos os anos sob o signo da paz. Esta é a mensagem fundamental que a todos trouxe outrora e que hoje nos repete. Quer Ele que exista paz nos corações, paz nas consciências e na sociedade. Paz que é a bem-aventurança, a felicidade e a tranquilidade perene, e que oferece como dádiva aos homens de boa vontade, àqueles que voluntariamente se submetem ao Seu beneplácito. Pena é que nem sempre queiramos escutá-Lo. Desejamos a paz, sentimos-lhe a necessidade, mas procuramo-lo onde esta se não encontra. Só Cristo no-la pode dar. Vamos por isso ao Seu encontro. Ouçamos de novo a mensagem que o presépio nos recorda. É então sentiremos essa paz e essa alegria de que tantos corações andam famintos.

Reunir-nos-emos de novo em família para celebrar com paz e verdade mais este Natal que o Senhor nos oferece, e exultamos de gozo recebermos de bom grado o Senhor nas nossas almas, onde quer constituir Sua morada.

CALENDÁRIO

Religioso das Missas

JANEIRO DE 1963

DIA 1 — Circuncisão do Senhor. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio do Natal.

Pensamento: Jesus submeteu-se à circuncisão para honrar o Eterno Pai e dar-nos o exemplo da obediência e humildade.

DIA 26 — Domingo e Epifania do Senhor. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Epifania.

Pensamento: Imitemos os Magos seguindo as inspirações da Graça.

DIA 13 — Domingo. Santíssimo Nome de Jesus. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Epifania.

Pensamento: O nome de «Jesus» quer dizer «Salvador».

DIA 20 — Domingo. Festa da Sagrada Família. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: Como Jesus, ponhamos sempre a vontade de Deus acima de qualquer outro interesse.

DIA 27 — 3.º Domingo depois da Epifania. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: «Se queres, podes curar-me», é uma prece humilde e confiada.

Peçamos a Jesus que nos cure da lepra do pecado.

— Santas tardes nos dê Deus, Sr. Prior.

— Amen. Vens hoje com muita pressa, Zé da Luzia.

Com certeza ainda tens alguma coisa a fazer, antes da noite.

— É verdade, sr. Prior. Ou adivinhou ou alguém lho veio dizer. Venho com ideias de me demorar pouco na nossa palestra, pois ainda hoje quero seguir viagem para casa dos meus primos, da Madroeira, e passar lá o domingo de manhã. Mas antes de partir, queria levar a tal lição que lhe pedi e o sr. Prior me prometeu no mês passado, sobre o assunto tão falado e discutido do Concílio Ecuménico, para depois lá, entreter o serão com os primos, que vou visitar. Eles são muito curiosos e gostam de me fazer perguntas de Religião a que por vezes não sei responder.

— Muito bem, caro Zé da Lu-

Vaticano, na cidade eterna de Roma, estão reunidos uns dois mil e oitocentos bispos, de todas as cores e raças, da Europa, África, Ásia, América e Oceania, de toda a parte do mundo, na qualidade de sucessores dos doze Apóstolos de Cristo.

Isto é realmente extraordinário, não é? Mostra sem dúvida que a Igreja é universal ou Católica e una, obedecendo a um Chefe supremo — o Papa. Olha que só de cá do nosso Portugal foram para lá 38 bispos, faltando apenas 4, mas por motivo de doença. A maçonaria, os comunistas e os protestantes não gostam de ver isto, pois não. Que tenham paciência...

— Mas, sr. Prior, eu li nos jornais que lá no Concílio, também se encontram representantes de várias seitas do protestantismo de países estrangeiros e dos cis-

Que é o Concílio Ecuménico?

zia. Louvo a tua ideia. Se todos assim fossem, viveríamos num mar de rosas.

— Sei que um Concílio é uma assembleia ou reunião de bispos, mas não sei o que quer dizer «ecuménico», uma palavra que parece cheirar pouco a português e que até custa a dizer.

— Essa palavra é de origem grega — e é por isso que tu te vês «grego» para a dizer correctamente. Ela quer dizer «universal», de todo o mundo! Portanto o Concílio Ecuménico é a reunião dos bispos do mundo inteiro, para tratar dos problemas sérios que preocupam a Igreja na época dos nossos dias. A esta hora na Basílica de S. Pedro do

máticos do Oriente. Que estão eles lá a fazer? Só ofício de corpo presente? Não vejo lógica no caso.

— Sim, estão lá representantes dumas 32 Confissões religiosas, não católicas. O Papa convidou-os, não a tomar parte no Concílio, mas sim a assistir a ele como observadores, para verem e sentirem directa e pessoalmente o espírito de caridade e compreensão que anima a Santa Igreja Católica, Mãe carinhosa, da qual eles se separaram por espírito de rebelião no século 16 da era cristã. São filhos pródigos que abandonaram a casa paterna e andam errantes. E é preciso que eles regressem. Rezemos muito por essa intenção. Isso nos pede o Santo Padre.

Dizem do Vaticano que esses referidos observadores estão muito animados e satisfeitos pelas amáveis atenções com que têm sido acarinhados. Bom sinal.

— Diga-me, sr. Prior, terá havido na Igreja mais Concílios Ecuménicos?

— Sim, já houve mais. Tem correspondido um a cada século. E assim nestes vinte séculos incompletos da História da Igreja Católica e Apostólica-Romana, com este que está em curso já se contam vinte e um Concílios Ecuménicos! Até já pensei neste caso curioso da Divina Providência:

O Papa João XXI que governou a Igreja nos anos de 1276-1277 (século XIII) era português; e agora, no século XX, um outro Papa do mesmo nome, João XXIII, convocou e preside ao Concílio Ecuménico XXI! — E por hoje basta.

— Muito obrigado pela lição e adeus até Janeiro de 1963.

— Deus te ajude, Zé da Luzia, e boa viagem.



ADIVINHA

Há uma capelinha muito pequenina

Tem um capelão dos mais trabalhadores

E é de cor vermelha a sua batina,
Com os santos vestidos de branco nos andores.

(A solução virá no próximo número)

ANEDOTAS

Não pode ser

Na prática dum casamento, o sacerdote disse:

— A esposa deve seguir sempre o marido para toda a parte.

— Para toda a parte?! Mas isso não pode ser, porque o meu marido é maquinista dos caminhos de ferro.

Na Farmácia

— Quero uma escova de dentes.

— Como a deseja?

— Grande e muito forte porque lá em casa somos doze pessoas.

★

O menino a chorar:

— Mamã, eu quero ir a cavalo no burro.

Diz a mãe para o marido:

— Olha, João, vê se levas o pequeno às costas para lhe fazeres a vontade.

★

— Por onde se conhece a idade das galinhas?

— Pelos dentes.

— Mas elas não têm dentes...

— Mas tenho-os eu.

★

— Não há que ver; você tem de tomar chá de macelas.

— Custa muito, sr. doutor?

— Não. A primeira chávena é que custa mais; de resto, bebe-se bem.

— Então, ó Clementina, traze-me a segunda chávena.

No tribunal

— Tem parentes próximos?

— Não senhor.

— Então você, quando foi preso, não disse que tinha mãe e irmãos?

— Disse, sim senhor, mas esses estão todos na África a estas horas.

Para o Natal... 1962

Ao passar o Advento
(Que fundo sentido encerra!...)

É este o contentamento:
O Rei dos céus, vem à terra!

Em mais esta noite santa,
Noite que gela, e tão fria
Toda a gente corre, tanta!...
Ver o Filho de Maria.

Corações assim contentes
Não temem, tempos, caminhos
Porque o amor só dos crentes
É pago todo em carinhos.

Luz no local uma estrela
Onde o mistério aparece.
Que linda a noite, que bela!
Só de se olhar tudo esquece.

Para o presépio acorremos
No termo desta viagem.
Como os anjos adoremos
Ao Menino, em sua imagem.

M. F.